

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudio Roberto de Jesus Pereira
Rafaela Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902091

CAPÍTULO 2 12

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6791902092

CAPÍTULO 3 17

PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO

Janaina Andretta Dieder
Alexandre José Höher
Gustavo Roesse Sanfelice

DOI 10.22533/at.ed.6791902093

CAPÍTULO 4 31

PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR

Diana de Souza Moura
Robson Alex Ferreira
Viviany da Silva Brughnago
Josielen de Oliveira Feitosa
Daiany Takekawa Fernandes
Meire Ferreira pedroso da costa
Jucelia Maria da Silva
Wanessa Eloyse Campos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902094

CAPÍTULO 5 43

QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vickele Sobreira
Roberto Furlanetto Júnior
Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.6791902095

CAPÍTULO 6 54

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito
Nathalia Dória Oliveira
Mariza Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6791902096

CAPÍTULO 7 60

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva
Karine Miranda Pettersen

DOI 10.22533/at.ed.6791902097

CAPÍTULO 8 71

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6791902098

CAPÍTULO 9 79

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado
Jéssica Fraga Dalgobbo

DOI 10.22533/at.ed.6791902099

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 10 87

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso
Aline Cabreira Pinheiro
Saulo Souza
Danilo Cunha
Pablo Gandra
Austrogildo Hardmam Junior
Cleonice Terezinha Fernandes
Alfred Sholl Franco

DOI 10.22533/at.ed.67919020910

CAPÍTULO 11 98

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio
Walter Reyes Boehl
Augusto Dias Dotto
Anderson da Silveira Farias
Bruna Brogni da Silva
Paloma Müller de Souza
Guilherme de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.67919020911

CAPÍTULO 12 104

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS

Givanildo de Oliveira Santos
Westter Vinicio Vieira Alves
Hugsom Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67919020912

CAPÍTULO 13 114

RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Saulo Freitas Pereira
Francisco Renato de Oliveira Vitor
Kerginaldo Leite de Souza
Adson Batista da Mota
Carlos Alberto de Medeiros Silva
Sandro Elias de Medeiros Filho
Leylson Roberto Lopes de Freitas
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan
Állan Frederico Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67919020913

CAPÍTULO 14 122

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS

Silvana Corrêa Matheus
Camila Valduga
Bruna dos Santos
Mauri Schwanck Behenck
Uliana Soares Schaffazick
Renata Palermo Licen

DOI 10.22533/at.ed.67919020914

CAPÍTULO 15 127

QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ

Edvaldo de Farias
Florisfran Melo Soares

DOI 10.22533/at.ed.67919020915

CAPÍTULO 16 141

PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

Max Santana Cananéia
Rafael Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.67919020916

CAPÍTULO 17 145

PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR

Edvando Trajano Freitas Júnior
Paula Rocha de Melo
Celina Maria Pinto Guerra Dore

DOI 10.22533/at.ed.67919020917

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 18	156
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67919020918	
CAPÍTULO 19	171
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.67919020919	
CAPÍTULO 20	181
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
DOI 10.22533/at.ed.67919020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado

Apae Vitória, Vitória - ES

Jéssica Fraga Dalgobbo

Apae Vitória, Vitória - ES

PSYCHOPEDAGOGIC PRACTICES: TIME-V:
TRAINING FOR INCLUSION, MOVEMENT
SPORTS AND LIFE

RESUMO: Este artigo apresenta o projeto TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO, ESPORTE E VIDA realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória - ES (APAE – VITÓRIA). O projeto foi conduzido por profissionais da área da educação física e da psicologia e utilizou de jogos pré desportivos e atividades recreativas como ferramenta de apoio para o desenvolvimento motor, e o desenvolvimento social de crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo, dos 6 aos 17 anos, bem como de suas famílias. A implantação desse projeto propiciou as possibilidades de inclusão social, de ruptura do preconceito, de melhor exercício da cidadania e participação social das pessoas com deficiência intelectual e suas famílias na comunidade. Acreditamos que ações como estas são os primeiros passos para uma formação pessoal com qualidade de vida para uma pessoa com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual; jogos; Inclusão social.

ABSTRACT: This article presents the TIME-V project: TRAINING FOR INCLUSION, MOVEMENT, SPORTS AND LIFE realized in the Association of Parents and Friends of Exceptional People of Vitória - ES (APAE - VITÓRIA). The project was conducted by professionals in the area of Physical Education and Psychology and used pre-sport games and recreational activities as a tool to support motor development and social development of children and adolescents with intellectual and / or multiple disabilities and / or autism, from 6 to 17 years old, as well as from their families. The implementation of this project provided opportunities for social inclusion, rupture of prejudice, better exercise of citizenship and social participation of people with intellectual disabilities and their families in the community. We believe that actions like these are the first steps towards personal training with quality of life for a person with a disability.

KEYWORDS: Intellectual Disability; games; Social inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte do projeto destinado ao Conselho Municipal dos direitos da criança e do adolescente de Vitória intitulado “TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO, ESPORTE E VIDA”. Projeto esse, desenvolvido por profissionais da área da educação física e psicologia ocorrido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (APAE - VITÓRIA).

O Projeto TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO, ESPORTE E VIDA utilizou como meio de intervenção jogos pré desportivos e atividades recreativas para apoiar o desenvolvimento motor e o desenvolvimento social em crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo dos 6 aos 17 anos.

Nosso intuito foi contribuir para a formação integral da criança e adolescente em seus aspectos físico e psicossocial, visando a inclusão e a melhoria da qualidade de vida do aluno e de seus familiares.

Para isso, durante todo o período do projeto foram planejadas atividades direcionadas e adaptadas a necessidade de cada um permitindo que cada sujeito fosse visto de forma única.

Esse planejamento sistematizado, proporcionou maior adequação no processo de ensino-aprendizagem, convivência e a integração social não somente dos alunos, mas também dos familiares que participaram ativamente das ações propostas.

Sobre as atividades sugeridas em aula ficou evidenciado que a grande participação e motivação dos alunos ocorreu uma vez que foi oportunizado a todos vivências recreativas e pré desportivas sem obrigatoriedade do alto desempenho e em consonância com as possibilidades individuais. Não discriminando participante em função do grau de comprometimento e/ou habilidade.

Com a proposta de promover a interação do nosso público com a comunidade de forma a facilitar sua inclusão social, propomos nesse projeto dois passeios, durante o período de 12 meses, a lugares públicos como clubes, parques, patrimônio cultural das cidades e/ou outros espaços, para que eles fossem vistos e reconhecidos pela sociedade.

Essa ideia é de suma importância para a sociedade uma vez que trouxe à comunidade envolvida um novo olhar sobre inclusão de crianças e adolescentes com deficiência, aprendendo a enxergá-las a partir de suas potencialidades e possibilidades e não de suas limitações.

Esperamos que essa visão seja replicada nos outros ambientes de convivência deste público.

2 | JUSTIFICATIVA

Nos últimos tempos as pessoas com deficiência vêm conquistando seu

espaço e garantindo direitos na sociedade. Entretanto, essa história nem sempre foi assim. Nos diferentes períodos históricos esse grupo encontrou diversas formas de tratamento pela sociedade, ora de extermínio ou abandono, ora de aceitação e respeito. As mudanças de comportamento se constituíram de acordo com as transformações sociais, as descobertas científicas e tecnológicas e as mudanças culturais e econômicas ocorridas na sociedade (CARVALHO; ORSO, 2014).

Com esse avanço, as pessoas com deficiência conquistaram os mesmos direitos constitucionais como qualquer outro cidadão, inclusive lhe foram assegurados um ambiente sadio e adaptado à suas necessidades inclusivas.

Em relação às crianças e adolescentes, as práticas esportivas e as brincadeiras são garantidas por lei, conforme consta no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990, em seu Capítulo II, Art. 16 que prevê o direito à liberdade e os seguintes aspectos: da prática esportiva, do brincar e divertir-se, determinando o princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de discriminação.

Discorrendo sobre a demanda populacional significativa de crianças e adolescentes com deficiência propomos esse projeto pois são poucos os espaços esportivos acessíveis a esse público como também, são poucos os profissionais na área de educação física que se dedicam a atividade prática, orientação e pesquisa com esse segmento.

A nossa proposta não foi trabalhar o esporte como forma de treinamento para competição e sim trabalhar uma iniciação pré - desportiva, de forma lúdica e recreativa, para um melhor desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivo e social das crianças/adolescentes.

Já a psicologia teve papel fundamental nas relações comportamentais e psicossocial dos alunos, além de acolher as famílias durante todo o projeto pois, acreditamos que os pais ou responsáveis pela pessoa com deficiência, por sua vez, também se tornam pessoas com *necessidades especiais*, eles precisam de orientação e principalmente do acesso a grupos de apoio. Na verdade, são eles que intermediarão a integração ou inclusão de seus filhos junto à comunidade.

Devemos ressaltar ainda, a relevância do projeto destacando o diagnóstico da realidade vivenciada pelos usuários, as quais transcendem as questões da deficiência. A maioria dos nossos alunos são provindos de família de baixa renda e a expressão social vivenciada por eles, como afirma Iamamoto (2011, p. 28) é vista como desigual e “[...] também de rebeldia, por envolver sujeitos que experienciam as desigualdades de formas múltiplas, incluindo a pressão social”.

Podemos salientar que são várias as expressões da Questão Social que interfere na qualidade de vida dos usuários, entre essas expressões “desigualdades indissociáveis da concentração de renda, de propriedade e do poder, que são o verso da violência, da pauperização e das formas de discriminação ou exclusão social” (IAMAMOTO, 2011, p. 59).

Dessa forma, verificamos que a realidade vivenciada por nossos usuários e

suas famílias, caracterizam-se por demonstrar dificuldades nos âmbitos cognitivos, socioeducacionais e emocionais, as quais afetam negativamente a maneira pela qual os valores, comportamentos e conhecimentos são alcançados ou alterados, como produto de formação e experiências desses sujeitos, colocando-os em situações de vulnerabilidade e risco.

Outro fenômeno importante a ser considerado é a expressiva participação de mulheres nos grupos de apoio. As famílias das pessoas com deficiência são famílias que por vezes, designam como função do cuidar a figura feminina. Muitas delas abdicam do seu trabalho e das relações sociais para viver restritamente para os filhos com deficiência.

Por meio do acolhimento realizado nos grupos proporcionamos um momento o qual as mulheres tiveram a oportunidade de se expressar, de olhar para si mesmas buscando identificar redes de apoio e suportes a partir de suas necessidades específicas, estratégias para fortalecer a saúde mental e bem estar. Os grupos funcionaram como molas propulsoras que incentivaram essas mulheres a realizarem seus desejos pessoais.

Contudo, a implantação desse projeto propiciou as possibilidades de inclusão social, de ruptura do preconceito, de melhor exercício da cidadania e participação social das pessoas com deficiência intelectual e suas famílias, uma vez que a metodologia preconiza o desenvolvimento das atividades também em espaços potenciais da comunidade e a realização de eventos em contato com outros públicos e com as famílias.

Acreditamos que o desenvolvimento dessas atividades são o primeiro passo para uma formação pessoal com qualidade de vida para uma pessoa com deficiência.

As atividades pré-desportivas trabalhadas de forma lúdica e sem a obrigatoriedade do alto desempenho contribuíram muito bem para o desenvolvimento das habilidades motoras. Somado a isso, o trabalho desenvolvido pela psicologia visou a promoção da autoestima, da educação, da autonomia, do bem-estar e, principalmente, inclusão social das crianças e adolescentes participantes e seus familiares.

Segundo Cruz & Barreto (2005), trabalhar com pessoas *com deficiência* intelectual, pode parecer deprimente para alguns e despertar sentimentos de pena em outros. No entanto, quando se sonha com um mundo melhor para estas pessoas, o que permite o trabalho não são sentimentos de depressão ou pena, mas sim a certeza de que é possível construir algo melhor e mais digno para elas.

3 | METODOLOGIA

O Projeto TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO, ESPORTE E VIDA teve como finalidade o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo através do oferecimento da prática de atividades pré-esportivas e recreativas concomitante com o acompanhamento da psicologia.

A proposta foi conduzida por profissionais da educação física e da psicologia e apresentava como objetivo melhorar as capacidades e habilidades motoras das crianças e adolescentes, além de contribuindo para a formação social dos participantes, acrescentando valores e respeito a diversidade, e proporcionando condições psicoafetivas e neurofuncionais adequadas.

Foram beneficiados diretamente com o projeto 50 crianças e adolescentes com deficiência, de 06 a 17 anos, bem como suas famílias que receberam o acompanhamento da psicologia durante todo período de realização do programa.

Com a proposta de uma atuação interdisciplinar foi necessário realizar um planejamento conjunto, psicóloga e professora de educação física, traçando objetivos e estratégias de ação singulares para cada grupo de aluno, considerando a importância das atividades lúdicas nesse processo.

Nesse trabalho conjunto, a psicóloga acompanhou a profissional da educação física nas atividades de desenvolvimento de habilidades motoras básicas, auxiliando-a a desenvolver concomitantemente as habilidades sociais, cognitivas e psicológicas.

Acolheu também as demandas da professora naquilo que foi observado das atitudes dos alunos frente os desafios da atividade em si e na relação interpessoal, tanto com os colegas como com os familiares.

O projeto aconteceu em parceria com a família, uma vez que foi trabalhado junto a elas temas relacionados às habilidades motoras e de interação social em desenvolvimento, acompanhamento e feedback individual, além de orientações sobre relacionamentos interpessoais e desenvolvimento infantil, favorecendo os sentimentos de afiliação e pertencimento.

Estas temáticas foram abordadas junto aos familiares em grupo, com 9 reuniões previstas durante a execução do projeto, entretanto, com a disponibilidade do profissional da psicologia para demandas espontâneas dos familiares e das crianças ou adolescentes que surgiram durante todo o período de execução.

Sua proposta previu grupos menores, até 10 crianças ou adolescentes com duração de 1 (uma) hora e frequência de 2x por semana, visando alcançar adaptações adequadas aos sujeitos participantes.

Também foram propostas mediações nas relações sociais (nos casos necessários), como forma de facilitar a promoção de vínculos afetivos e noção de grupo e pertencimento.

Foram realizadas duas ações externas (uma no teatro e outra no parque municipal), visando sua interação com a comunidade de forma a facilitar sua inclusão social.

As avaliações dos participantes foram efetuadas em caráter participativo, sendo elaborados registros periódicos e instrumentais apropriados, com a finalidade de subsidiar os serviços de orientação, processo de avaliação e eventuais modificações no planejamento das atividades do projeto.

Na área pré desportiva foram aplicados aos participantes dois testes de

desempenho motor, conhecidos como KTK e THT. Os testes foram efetuados (dentro do período de 12 meses) três vezes: início, meio e fim do projeto. Concomitante à avaliação física, foram realizadas avaliações das habilidades sociais através do questionário de rastreio *Vineland*, sendo este adaptado para a nossa realidade. Assim, foram utilizados para avaliar apenas os subdomínios relacionados a Autonomia, Socialização e Regras sociais.

Foram também aplicadas entrevistas semi-estruturadas com familiares dos participantes na mesma frequência da avaliação física, de forma a complementar a percepção sobre as aquisições e potencialidades do sujeito no âmbito psicossocial, no que tange ao desenvolvimento e potencialização da formação de vínculos de amizade (pertencimento de grupo), características de interação, habilidade sociais, relacionamento interpessoais e participação social.

4 | RESULTADOS

Por meio dos testes aplicados, dos relatos dos familiares e das vivências ocorridas em grupo podemos perceber e comprovar uma melhora das capacidades e habilidades motoras, bem como um progresso no convívio e na interação social das crianças/adolescentes participantes do projeto.

O desenvolvimento das atividades pré desportivas de uma forma lúdica fez com que as crianças se coloquem como protagonistas do gesto, proporcionando a elas o significado de suas ações. A atividade esportiva favorece uma atitude ativa da criança/adolescente no processo da iniciação esportiva, desenvolvendo a sua autonomia, criatividade e espontaneidade, além de proporcionar o conhecimento e apropriação do próprio corpo, das suas capacidades, da sua necessidade de cuidado.

De acordo com Sadi (2008), ao verbalizar as variadas ocorrências no jogo, as crianças realizam o pensamento estratégico, que envolvem situações de múltiplas escolhas, interação social, e interpretação da realidade.

Somado a isso, as intervenções feita pela profissional da psicologia, no momento das atividades, foram de extrema importância para uma adequação de comportamentos considerados inadequados e que se mostravam bastante frequentes como: agressividade física e verbal, desrespeito, desonestidade, não cumprimento das regras e falta de empatia, comportamentos que em nada se relacionavam com as características da deficiência intelectual.

O ambiente no qual a criança está inserida exerce influência no seu desenvolvimento. A teoria ecológica desenvolvida por Bronfrenbrenner (1996) demonstra que não só o ambiente familiar é um contexto de desenvolvimento, mas também as instituições infantis. Com base nessa teoria, o profissional da psicologia, utilizou-se dos jogos pré desportivos, ocorrido nas aulas de educação física, para intervir nas vivências do dia a dia, permitindo que os alunos se expressassem de uma maneira mais adequada ao se depararem com situações da realidade.

Nesta perspectiva, considera-se que a atividade física e o esporte sejam relevantes neste processo de desenvolvimento, visto que ocorrem nos microssistemas da criança, tais como a escola, clubes, projetos sociais, escolas de esporte (GABARRA; RÚBIO; ANGELO, 2009, on-line).

Segundo Baliulevicius e Macário (2006, p.54) o jogo, faz parte de uma [...] necessidade básica da personalidade, e é caracterizado como uma atividade espontânea, funcional e satisfatória.

Essas atividades proporcionaram o aprimoramento das habilidades motoras básicas que são essenciais ao aprendizado e ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo.

Ficou evidente após a realização dos testes e questionários que os alunos entenderam e motivaram-se a desenvolver todas as atividades propostas. A ludicidade e a cooperação foram intensamente trabalhadas e enfatizadas. Todos se esforçaram para melhorar seus desempenhos e vivenciaram as atividades com entusiasmo e dedicação.

Houve melhora também no aspecto disciplinar desses alunos, após várias intervenções observou-se adequações nos aspectos comportamentais de grande parte dos alunos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se ao final desse projeto que os alunos se sentiram motivados a participar visto que tiveram a oportunidade de conhecer o universo das práticas pré-desportivas e recreativas sem a cobrança do alto desempenho. Também se sentiram confortáveis nas aulas pois as atividades foram pensadas e planejadas de acordo com as necessidades de cada grupo, fato que propiciou diversos avanços seja ele motor ou psicossocial.

Desse modo é importante mostrar a devida importância e reforçar a estimulação da prática de atividades que propiciem a ludicidade e o jogo pré-desportivo para o desenrolar da vida infantil das pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo.

O trabalho interdisciplinar da educação física e da psicologia foi de extrema importância para que essas relações de aprendizado, desenvolvimento e inclusão acontecesse.

Entretanto sabemos que esse projeto foi apenas uma pequena contribuição e esperamos que mais atividades nesse sentido aconteça para um melhor desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes com deficiência.

REFERÊNCIAS

- BALIULEVICIUS, N. L. P.; MACÁRIO, N. M. **Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico.** *Fitness & Performance Journal*, v. 5, n.1. p.54.2006.
- BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente : lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83).
- BRONFRENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.1996.
- CARVALHO, A. R.; ORSO, J. P. **As pessoas com deficiência e a lógica da organização do trabalho na sociedade capitalista.** In: CARVALHO et al. (Org.). **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: Problematizando o debate.** Cascavel: EDUNIOESTE. 2º ed. p.107-126. 2014.
- CRUZ, L.R; BARRETO, S.J. **A importância do lazer na inclusão de pessoas portadoras de deficiência mental na sociedade.** In: **Monografia apresentada ao curso de especialização em psicopedagogia.** Instituto Catarinense de Pós Graduação. 2005. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/16612142-A-importancia-do-lazer-na-inclusao-da-pessoa-portadora-de-deficiencia-mental-na-sociedade.html>>. Acesso em: 16 maio. 2019.
- GABARRA, L. M.; RÚBIO, K.; ANGELO, L. F. **A Psicologia do Esporte na Iniciação Esportiva Infantil.** **PSICOLOGÍA DEL DEPORTE Y FORMACIÓN DE TRIUNFADORES.** México. n18. nov. 2009.
- IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 5 ed. São Paulo: Cortez. 2011.
- SADI, R. S. **Compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos coletivos.** **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2.p.125-143, jul./dez. 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade Motora 104
Atletismo 17, 30, 177
Autonomia de Idosos 104

B

Benefícios 104, 112, 139

C

Capacidades Funcionais 43
Crianças 88

D

Dança 186, 187
Deficiência Intelectual 79
Desempenho Acadêmico 88

E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43
Educação em Saúde 121
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14
Exercício Aeróbico 114, 118

F

Fenomenologia 187
Funcionamento Executivo 88

G

Gênero 1, 10, 19

H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

M

Memória 171, 180

N

Neuropsicopedagogia 88, 97

P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

R

Relato de Prática 71

S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-567-9

